



# IMBITUBA

ETIMOLOGIA DO TOPÔNIMO

# IMBITUBA

## ETIMOLOGIA DO TOPÔNIMO

### Considerações iniciais

(Com agradecimentos à emérita Professora Dra. Sônia Weidner Maluf, pela leitura crítica cuidadosa e pelas mudanças sugeridas.)

Os Tupi que habitavam as costas do Brasil, alcançando também o interior do país, eram divididos em numerosíssimos grupos formando famílias com nomes diferentes, que todavia tinham um tronco lingüístico comum, o Tupi. As línguas ou dialetos dele derivados, entretanto, eram facilmente compreensíveis pela maioria dos indígenas, não obstante variarem o sotaque e a maneira de pronunciarem as palavras.

Outra observação feita pelos linguistas é que não existe língua Tupi-Guarani. O que existe é a **família Tupi-Guarani**, primeira derivação do **tronco Tupi**. Na família Tupi-Guarani estão compreendidos os ramos **língua Tupi** e **língua Guarani**. Estas, por sua vez, também se subdividem e o modo de agrupá-las sempre foi, e continua sendo, objeto de constantes revisões.

Ocorre, também, que as línguas dos nossos indígenas têm matizes fonéticos inteiramente diversos das línguas latinas, bem como das eslavas e germânicas.

Sem entrar no mérito da explicação, tomada aqui apenas como exemplo das dificuldades encontradas, Aducto Fernandes, louvado por uns e abominado por outros linguistas, registra o seguinte em sua obra *Gramática Tupi*, de 1960, nas páginas 31 a 33:

*"Nos sons elementares da voz aborígine, como nos de quaisquer outros homens das tribos selvagens mais recuadas, todos os fonemas são orais, nasais e guturais, sem nenhum sinal gráfico ou letra com que se possa representá-los, a não ser com o auxílio de nosso alfabeto, e apenas, foneticamente, com o emprego de 22 letras, a saber:*

A, B, C, Ç, D, E, G, H, I, K, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y.

Os fonemas aborígenes são:

13 *orais*, como demonstra a seguinte escala vocálica *nheêngatú*:

-----a-(á)-----	
ó	é
ô	ê
(o)	(e)
-----ú-----ü-----	
(í)	i

6 nasais:

ã	-----	(ã, am)
e	-----	(ẽ, em)
▶ i	-----	(ĩ, im) ◀
o	-----	(õ, om)
u	-----	(ũ, um)
y	-----	(ỹ, im)

[...]

O valor quantitativo das vogais é dado pelo timbre da voz. Daí a sua classificação em abertas, fechadas e surdas. [...]"

Entre vários autores, tomando-se para exemplo tão somente uma vogal, encontram-se as seguintes notações de pronúncia: **î, í, ì, î, ĩ, ĩ, ĩ**.

Por isso, é fácil compreender que os primeiros viajantes, catequistas, bandeirantes, exploradores, colonizadores, conquistadores, etc., de variadas origens (portugueses, espanhóis, franceses, ingleses, alemães, etc.), cada qual com sua lexiologia e sua ortoépia, ao escreverem os fonemas indígenas em seus respectivos idiomas pátrios invariavelmente desfiguravam as "línguas brasílicas".

Essa dificuldade levou inúmeros cronistas antigos e muitos historiadores a grafar topônimos indígenas de forma inconsistente, como por exemplo, os listados a seguir:

- Amédée François Frézier (1682-1773), engenheiro militar francês, em "*Relation du Voyage de la Mer du Sud aus Côtes du Chily et du Perou*", onde narra sua viagem para o Pacífico, ao fazer a descrição da Ilha de Santa Catarina, menciona **Arazatiba**.
- Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), naturalista francês que percorreu nosso país entre 1816 e 1822, no seu livro "*Viagem a Curitiba e Província de Santa Catarina*", às páginas 161, 187 e 193 menciona **Embituba**; nas páginas 163, 193 e 194 lança **Embituva**; escreve **Garupava, Garupaba** ou **Garopaba** na página 187 e Garupava também nas páginas 190 e 192; **Embiraquara** na página 193; e **Tapiruvá** na página 195.
- Robert Ave-Lallemant (1812-1884), médico alemão, em "*Viagens pelas Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)*" registra **Gurupaba** na página 28 e **Garopaba** nas páginas 32 e 33.
- Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878), em sua obra de referência "*História Geral do Brasil*", 8ª edição, aponta **Embituba** na página 76 do tomo I e **Embatuba** na página 46 do tomo IV.
- Lucas Alexandre Boiteux (1880-1966), catarinense de Nova Trento, almirante historiador, em "*Ephemerides Catharinenses*", editado em 1921 na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, vol. IX-1920, aponta **Itaperobá** nos acontecimentos de 16/07/1866 e **Imbétuba** nos do dia 09/08/1882.
- Oswaldo Rodrigues Cabral (1903-1978), lagunense, em "*História de Santa Catarina*", 4ª edição, menciona **Embetiba** na página 36.
- Manoel Jozé Xavier Palmeirim produziu mapa manuscrito, existente na mapoteca da Biblioteca da Marinha (nº de chamada M 912.8164 P172p 1799), que intitulou "*Planno da armação e anciada de Inbetuba Mandado tirar pello Gov.or interino João de Miranda Ribeiro pello Tenente Manoel Ioze Xavier Palmeirim no mez de maio de 1799*".
- João Alberto de Miranda Ribeiro, Governador da Capitania de Santa Catarina no período de 08/07/1793 a 18/01/1800, no relatório dirigido em 17/11/1797 ao Vice-rei, Conde de Rezende, registra **Taipirová** como limite sul da Freguesia de Vila Nova de Santana.

Em suma, os vocábulos que derivaram das "línguas brasílicas", pelo fato de sua origem ser simplesmente fonética, não escrita, resultam ter grafia e tradução variável bastante sujeitas a controvérsias.

## Fontes Etimológicas do Termo “Imbituba”

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	<p>[p. 248] <b>Ibitu</b> (<i>ybytu</i>): vento, ar, ventania, arroteo.  <b>Ibituba</b>: hálito, sopro d'água, vento.  <b>Ibituba</b>: <i>ibi</i> (<i>yby</i>) (terra, chão, solo) + <i>tuba</i> (em abundância): lugar de muita terra; terreno extenso.</p> <p>[p. 251] <b>Ibytu</b>: vento, ar, viração, arroteo.  <b>Ibytuba</b>: Ibituba.</p> <p>[p. 259] <b>Imbetiba</b>: <i>Imbetyba</i>.  <b>Imbetuba</b>: <i>Imbetyba</i>.  <b>Imbetuva</b>: <i>Imbetyba</i>.  <b>Imbetyba</b>: <i>imbé</i> (cipó imbé) + <i>tyba</i> (muitos, em abundância): lugar de muito cipó imbé.  <b>Imbituva</b>: praia elevada, praia erguida.</p> <p>[p. 755] <b>Ybytu</b>: vento.  <b>Ybytu</b>: arroteo, ar, viração.</p> <p>[p. 781] <b>Ymbetiba</b>: <i>Ymbetyba</i>.  <b>Ymbetuba</b>: <i>Ymbetyba</i>.  <b>Ymbetyba</b>: lugar de muito cipó imbé.</p> <p>[p. 782] <b>Ymbitiba</b>: <i>Imbituba</i>.  <b>Ymbituba</b>: praia elevada, praia erguida.  <b>Ymbityba</b>: praia elevada, praia erguida.</p>
FERREIRA	<p>Do tupi <i>ĩbé</i> 'cipó-imbé' e <i>tiba</i> 'muito'. Qualquer praia alta.            Variante: <i>imbetiba</i></p>
HOUAISS	<p><i>Imbetiba</i> ou <i>imbituba</i>: praia alta. De <i>imbé</i> + <i>tíwa</i> (que tem muito, abundante em).</p>
MICHAELIS	<p>Nome dado às praias altas.</p>
SILVA	<p><i>Imbi(r)</i> = <i>yby(r)</i> (embira, cipó) + <i>tüba</i> = <i>tyba</i> (sítio, lugar, abundância): o sítio das embiras; abundância de fibras.  <i>I</i> = <i>y</i> (água) + <i>bituba</i> = (m)bytuba (hálito, sopro, evaporação): o hálito ou sopro da água; a evaporação; o vapor d'água.            Pode aludir ainda ao lugar onde predominam os sedimentos, o solo caracteristicamente sedimentar.            Teodoro Sampaio admite <i>imbé</i> (embé) + <i>tüba</i> = <i>tyba</i> (terra, sítio, abundância): o sítio dos imbés, isto é, da planta rasteira.            O mesmo que imbitiba, imbituva, mimbitiba ou mbituba.  <i>Ibitu</i> ou <i>ybytu</i> ou <i>ybytu(b)</i>: o vento</p>
SAMPAIO	<p><i>Ybytu</i> – o ar, o vento, a nuvem.            Embituba, corruptela de <i>mbi-tyba</i>, o sítio das embiras, onde há embira em abundância. Imbituba.</p>
TIBIRIÇÁ	<p>De <i>imbé-tyba</i>, lugar onde há abundância de cipo-imbé ou guaimbé.”</p>

Fonte: O compilador.

• RAULINO REITZ no artigo "A Denominação de Imbituba", datado de 05/03/1950 e publicado no periódico "Resistência", registra:

"[...] O topônimo Imbituba (nesta grafia) é único no Brasil e determina a baía do mesmo nome, em S. Catarina, e o farolete situado na extremidade do morro de igual nome inaugurado em 9 de agosto de 1882.

Há, no entanto, fora de S. Catarina, outros topônimos com a mesma significação e com o mesmo radical, mas com grafia modificada, como Imbitiba, Imbituva e Imbituvinha.

A etimologia do termo Imbituba nos demonstra o seu valor geográfico. Deriva-se de 'Imbé' e 'tuba'.

Imbé, também denominado guaimbé, é uma planta muito conhecida tanto pelo índio como pelos homens do mar, agricultores, construtores e jardineiros. Pertence à família das Aráceas e os botânicos a chamam *Philodendron bipinnatifidum* Schott. Suas folhas são majestosas e diversas vezes fendidas. Sua copa frondosa faz com que se conte entre as plantas ornamentais mais formosas. Vive indiferentemente no solo ou nas árvores. No último caso emite de cima raízes adventícias que caem por espaço de muitos metros e penetram, no chão. É este o famoso cipó imbé. A casca deste cipó é assaz procurada para cordas e substitui em muitos casos, com vantagem, o arame e diferentes fibras vegetais.

[...]

'Imbé' provem de 'Ymbé' que significa planta que rasteja segundo Von Martius e a maioria dos entendidos. Outros autores interpretam diferentemente o nome 'Imbé'. Cristovam de Nauricéa afirma significar: 'y-embé': [praia](#), orla de água. Esta interpretação não é provável porque o mesmo nome, somente trocando 'b' com 'v', é dado a um rio da zona serrana do Paraná. Aí só se pode referir á planta imbé e não aos cômoros de areia e orlas arenosas do litoral. St. Hilaire ainda acha que 'imbé' significa coisa reunida, coisa em cacho, certamente com referência ao sistema peculiar da inflorescência do Imbé.

'Tuba', ou 'tuva', 'tiba' ou 'tiva' significa abundância.

Imbituba significa, pois, lugar onde abunda o imbé ou o cipó imbé..." (sic)

• SAINT-HILAIRE, na página 193 do livro "Viagem a Curitiba e Província de Santa Catarina" informa:

"Um hispano-americano, muito versado na língua guarani, era de opinião que Embituba derivava de 'ymbetiba', [praia elevada](#). Eu acharia mais provável que essa palavra se originasse de 'umbu', espécie de arbusto, e 'tiba', reunião." (sic)

## Etimologia de Outros Topônimos Indígenas da Micro-Região

### Arabutã

Nome de rua, desaparecida em consequência de terraplenagens das áreas destinadas à I.C.C. – Indústria Carboquímica Catarinense S/A. e aos pátios da retaguarda do cais Berço 3 do Porto Henrique Lage. Era aproximadamente paralela à orla da Praia de Baixo agora chamada Praia do Porto. Cruzava com o final da então chamada Cancha, que na época estendia-se até a praia e que atualmente, com o nome de Rua Duque de Caxias e com metade do antigo comprimento, termina na Rua Manoel Florentino Machado.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	Árvore da família das leguminosas, subfamília cesalpiniáceas. Pau-brasil. O mesmo que <i>arabutã</i> .
FERREIRA	Do tupi <i>arabu'tã</i> , por <i>arapitã</i> : pau vermelho. Pau-brasil.
HOUAISS	Pau-brasil. Do tupi <i>arapĩ'tanga</i> , alteração do tupi <i>imbirapĩ'tanga</i> , composto de <i>ĩmbĩra</i> , que tem fibra, que tem filamento + <i>pĩ'tanga</i> (vermelho, cor de cobre). Flutuações na adaptação ao português do vocábulo tupi composto de <i>ĩmbĩra</i> e <i>pĩ'tanga</i> deram margem ao registro das variantes <i>arubatã</i> , <i>ibirapiranga</i> , <i>ibirapitã</i> , <i>ibirapitanga</i> , <i>ibirapuitã</i> , <i>imbirapatangã</i> , <i>muirapiranga</i> , <i>murapiranga</i> , <i>orabutã</i> .
MICHAELIS	Do tupi <i>ybyrapytãnga</i> . O mesmo que <i>pau-brasil</i> . Variante: <i>arubatã</i> .
SAMPAIO	Corruptela de <i>guará-pytã</i> , o pau vermelho, o pau-brasil, que os nossos índios chamavam <i>ybyrá-pitanga</i> .
SILVA	<i>Ara</i> (tempo, dia, sol) + <i>pitã</i> = <i>pitan(g)</i> (rubro, vermelho): o tempo ou dia rubro; o sol esbraseado. <i>Ara</i> (designativo de madeira) + <i>butã</i> = <i>(m)botã</i> (endurece, enrijece): a madeira que enrijece ou torna resistente. <i>Uirá</i> = <i>(m)byrá</i> (pau, madeira, fibra, embira) + <i>pitã</i> = <i>pitan(g)</i> (vermelho, rubro): a madeira ou fibra vermelha; o pau cor de brasa. O mesmo que: <i>mara-pitã</i> , <i>mira-pitã</i> , <i>uirapitã</i> , <i>uara-pitã</i> , <i>imbirapitã</i> , <i>ibira-pitã</i> . É nome que aparece nos escritos dos séculos XVI e XVII, designando o pau-brasil.

Fonte: O compilador.

## NOTAS:

1. Pela inexistência de pau-brasil nesta região e considerando-se a proximidade do porto, é muito possível que o nome da rua tenha sido dado em homenagem ao navio homônimo. O "*Arabutã*" era um cargueiro a vapor, de 7.874 toneladas, com casco de aço, comprimento de 124,9m, boca de 17m, cujo armador era Manuel Leônidas de Albuquerque, de Belém – PA. Foi torpedeado em 07/03/1942 pelo submarino alemão de prefixo U-155, a 81 milhas do Cabo Hatteras, na Carolina do Norte – EUA. Nessa ocasião, em que pereceu somente um tripulante salvando-se 50 pessoas, era comandado por Aníbal Alfredo do Prado e sua carga era carvão.
2. Ver os verbetes "*Arará*", "*Araraquara*" e "*Itagiba*".

## Araçá

Nome de bairro, na sede do município.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	Árvore e fruta. Planta da família das mirtáceas.
FERREIRA	Do tupi <i>ara'sá</i> . O fruto do araçazeiro.
HOUAISS	1. Designação comum a vários arbustos e árvores dos gêneros <i>Psidium</i> e <i>Campomanesia</i> e a alguns do gênero <i>Myrcia</i> , da família das mirtáceas, com o tronco malhado e frutos bacáceos, semelhantes aos da goiabeira e geralmente comestíveis; araçazeiro, araçazeiro, araçoeiro. 2. O fruto dessas plantas. Etimologia tupi <i>ara'sa</i> .
MICHAELIS	(tupi <i>arasá</i> ) 1. O mesmo que araçazeiro. 2. Fruto do araçazeiro.
SAMPAIO	O fruto do <i>Psidium</i> . Designava também – estação, época.
SILVA	<i>Ara-açá(ba)</i> : passar o tempo, durar; duração do dia, passagem dos tempos, estações. <i>Ara-çá</i> – ‘a fruta ácida’ – nome dado a diversos <i>Psidiuns</i> , e mais comumente à goiaba brava. Pode aludir também à casta de insetos <i>mirmex</i> , conhecidas como “formigas de passagem”.
TIBIRIÇÁ	De <i>arassá</i> , saborosa fruta existente em quase todo o Brasil.

Fonte: O compilador.

## Aracaju (Pedras do )

Rochedo submerso existente ao largo da entrada do Porto de Imbituba. Dista 600 m do farolete da ponta do molhe de abrigo do Porto Henrique Lage, na direção leste.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	<i>Ara + acayu</i> : Cajueiro dos papagaios. <i>Ara</i> (tempo, época) + <i>acaju</i> (caju): O tempo ou época dos caju.
FERREIRA	1. Indivíduo dos aracajus, tribo indígena das imediações do rio Xingu, pertencente à família tupi-guarani. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.
MICHAELIS	Relativo aos aracajus, indígenas do território fronteiro à Guiana Francesa. Indígena dessa tribo.
SILVA	<i>Ara</i> (a ave, arara) + <i>caju</i> = <i>cayú</i> (caju): o caju das araras, o cajueiro dos papagaios. <i>Aracá</i> (fruta seca) + <i>ju</i> = <i>yú</i> (espinho): a fruta seca de espinho; o fruto enxuto e espinhoso. O mesmo que <i>aracaiú</i> .
SAMPAIO	De <i>ará-acayu</i> , o cajueiro dos papagaios.

TIBIRIÇÁ	De <i>ar-acaju</i> , dia de festa da passagem do ano (versão de vários autores); <i>acaju</i> , nome do conhecido fruto, também significa “ano”, pelo fato de os índios guardarem num pequeno saco a parte rija (que é o verdadeiro fruto), para poder contar os seus anos de vida, daí a extensão do vocábulo.
----------	---

Fonte: O compilador.

### NOTA:

Cogita-se que o nome dos rochedos tenha origem na forte possibilidade de haver o mesmo causado algum tipo de dano ao navio homônimo.

## Araçatuba

Rio e localidade ao norte da sede do município, da qual dista cerca de 16 km, contados desde a igreja matriz de Imbituba até o templo católico daquela vila.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	Abundância de araçás. <i>Araçá-tyba</i> : Abundância de araçás. De <i>araçá</i> (fruta silvestre) + <i>tyba</i> : lugar onde há muitos araçás. <i>Araçatyba</i> : <i>Araçatiba</i> : abundância de araçás.
MICHAELIS	Do tupi <i>araçá</i> + <i>týua</i> (reunião): local onde crescem araçás.
SAINT-HILAIRE	“Araçatuba vem das palavras guaranis ‘ <i>araçá</i> ’, nome que é dado a todos os frutos piriformes, do gênero <i>Psidium</i> ) e ‘ <i>tiba</i> ’, reunião.” (sic-pág. 193)
SAMPAIO	Corruptela de <i>araçá-tyba</i> , o sitio dos araçás, onde há araçás em abundância.
SILVA	<i>Araçá</i> (a fruta silvestre) + <i>tüba</i> = <i>tyba</i> (sítio, lugar; abundância): o sítio dos araçás; o pomar das frutas ácidas. <i>Ara</i> (mundo) + <i>çá</i> = ( <i>e</i> ) <i>çá</i> (ver) + <i>tüba</i> = <i>tyba</i> (lugar): o lugar de ver o mundo ou de onde se descortinam os horizontes; o planalto; o mirante.
TIBIRIÇÁ	De <i>arassá-tiba</i> , araçazal.

Fonte: O compilador.

## Arará

Nome de rua, desaparecida em consequência das terraplanagens destinadas às instalações da I.C.C. – Indústria Carboquímica Catarinense S/A. e das obras do cais Berço 3 do Porto Henrique Lage. De pequeno comprimento, descia da capelinha do Porto até a rua Araraquara, que margeava o canto sul da então chamada Praia de Baixo.



Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	Formiga alada, semelhante à içá, cor amarela. Fêmea alada do cupim. Espécie de formiga. <i>Ara + ra</i> : nascido da luz ou de dia. Ave aquática do Rio Grande do Sul.
HOUAISS	Do tupi <i>ara'ra</i> : espécie de formiga.
MICHAELIS	1. Ave aquática do Rio Grande do Sul. 2. O mesmo que <i>sarassará</i> . 3. Relativo aos Ararás, índios que habitam o território entre o Madeira e o Tapajós. Indígena dessa tribo.
SAMPAIO	Variação de <i>irará</i> ou <i>ira-r-á</i> , tira mel. Designa também uma espécie de formiga de asas brancas, à semelhança do cupim; neste caso porém, <i>irará</i> é alteração de <i>arará</i> ( <i>ara-rá</i> ), nascido da luz ou do dia, depois que chove.
SILVA	<i>Arará</i> = <i>yrará</i> : as formigas.

Fonte: O compilador.

#### NOTA:

A exemplo das ruas "Arabutã, "Araraquara" e "Itagiba", é possível que pela proximidade do porto o nome desta tenha sido dado em homenagem ao navio do mesmo nome. O "Arará" era um navio cargueiro com casco de aço, de 1.075 toneladas, comprimento de 73,2m, boca de 17,5m, calado de 2,8m, cujo armador era a Companhia Serras de Navegação Comercial. Foi torpedeado em 17/08/1942 pelo submarino alemão de prefixo U-507, na altura do farol de São Pedro, na Bahia, enquanto resgatava os sobreviventes do navio "Itagiba". Era comandado na ocasião por José Coelho Gomes e sua carga, avaliada em CR\$ 135.745,00, era principalmente sucata de ferro.

### Araraquara

Nome de rua, desaparecida em consequência das terraplanagens destinadas às instalações da I.C.C. – Indústria Carboquímica Catarinense S.A. e obras do cais Berço 3 do Porto Henrique Lage. Acompanhava, a certa distância, a linha do canto sul da então chamada Praia de Baixo ou Praia do Porto. Terminava, de viés, na Rua Itagiba.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	<i>Arara-coara</i> : refúgio ou viveiro das araras. Paradeiro das araras. <i>Arara</i> (ave psitácida) + <i>quara</i> (cova, buraco, furo, morada): o esconderijo das araras.
SAMPAIO	De <i>arara-quara</i> , o refúgio ou paradeiro das araras.

SILVA	<i>Arara</i> (a ave, arara) + <i>quara</i> = <i>cuara</i> (toca, buraco, refúgio): a toca das araras; o refúgio dos papagaios. <i>Arará</i> = <i>yrará</i> (as formigas) + <i>quara</i> = <i>cuara</i> (buraco): o buraco das ararás, isto é, das formigas de verão ditas também "irarás".
TIBIRIÇÁ	De <i>arara-cuara</i> , abrigo de arara; querem alguns autores que seja <i>abrigo do crepúsculo</i> .

Fonte: O compilador.

### NOTA:

A exemplo das ruas "Arabutã", "Arará" e "Itagiba", é possível que pela proximidade do porto, o nome desta tenha sido dado em homenagem ao navio de mesmo nome. O "Araraquara" era um navio cargueiro, com propulsão a motor diesel, com casco de aço, de 4.872 toneladas, comprimento de 117,9m, boca de 16,3m, calado de 4,4m, cujo armador era o Lloyd Nacional S.A., pertencente às Organizações Henrique Lage. Foi torpedeado em 15/08/1942 pelo submarino alemão de prefixo U-507, a 12 milhas do litoral de Vila do Conde – SE. Na ocasião era comandado por Lauro Augusto Teixeira de Freitas e conduzia mercadorias avaliadas em Cr\$ 9.454.297,60. Salvaram-se apenas 11 pessoas e dentre as 131 que pereceram estava o comandante.

## Araras

Ilha a 5 km da Ponta de Itapirubá e a 8 km da Ilha Santana de Fora.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	Ave da família das psitácidas, de cauda longa e pontuda. <i>Ara</i> + <i>ra</i> ou <i>ara</i> : ave da família das psitácidas, de cauda longa e pontuda. Os tupis, como aumentativo, costumavam repetir a última sílaba ou a palavra inteira. Arara vem a ser o aumentativo de <i>ara</i> e significa o espécime maior do gênero.
FERREIRA	Do tupi <i>a'rara</i> . Designação comum às aves psitaciformes da família dos psitacídeos, todas de grande porte, cauda longa e bico muito forte, e que se alimenta de frutos e sementes em geral; ará.
HOUAISS	Observação: designação comum de algumas aves psitaciformes da família dos psitacídeos, que ocorrem na América Latina, possuem grande porte e são dotadas de bico alto, recurvado e de cauda longa. Observação: explicação do escritor brasileiro José de Alencar: " <i>ará</i> 'periquito'. Os indígenas como aumentativo usavam repetir a última sílaba da palavra e às vezes toda a palavra. [...] <i>Arará</i> vinha a ser, pois, o aumentativo de <i>ará</i> , e significaria a espécie maior do gênero".

MICHAELIS	Do tupi <i>arára</i> . Nome de várias aves da família dos psitacídeos, que se distinguem pelo colorido em que prevalecem as cores mais vivas: amarelo, vermelho e azul; as penas da cauda alcançam tamanho considerável.
SAMPAIO	Voz onomatopaica com que se designam os grandes papagaios.
SILVA	Ave conhecida, da qual se distinguem várias espécies.
TIBIRIÇÁ	De <i>arara</i> , conhecida ave brasileira.

Fonte: O compilador.

## Garopaba

Nome de município vizinho, no limite norte do município de Imbituba.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	Porto das canoas. <i>Igara</i> (canoa) + <i>pava</i> ou <i>paba</i> (porto): lugar onde as canoas estacionam; porto de canoas. O mesmo que <i>garapaba</i> e <i>garapava</i> .
SAINT-HILAIRE	Do guarani <i>vgacupa</i> : enseada dos barcos. (pág. 190)
SAMPAIO	Corruptela de <i>ygara-paba</i> , o porto, o surgidouro das canoas.
TIBIRIÇÁ	Pode ter duas interpretações: a) – <i>guará-upaba</i> , lagoas das garças; b) – <i>caró-paba</i> , cheio de carobas ou jacarandás; caroba é o nome do jacarandá no sul do Brasil.

Fonte: O compilador.

## Guaiúba

Vila ao sul da sede do município. Fica entre a Lagoa do Mirim e a rodovia federal BR-101, distando 9 km da sede, contados a partir do prédio da prefeitura municipal até o templo católico.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	<i>Guai</i> (enseada) + <i>uba</i> ou <i>yba</i> (começo, origem): onde começa a enseada. <i>Guaiú</i> ou <i>guayú</i> : Alarido, barulheira, confusão, gritaria. <i>Guayú</i> : Espécie de formiga ruiva que anda em correição; passagem de tropa, de guerreiros.
FERREIRA	Do tupi <i>guajuba</i> : espécie de peixe do mar, cujo nome comum ainda não está bem correlacionado com o nome científico.
HOUAISS	Peixe teleósteo, perciforme, da família dos lutjanídeos, encontrado no Atlântico, com até 70 cm de comprimento, dorso pardo, ventre rosado e uma faixa longitudinal amarelo-ouro com manchas irregulares acima e estrias abaixo; caúba, cioba-mulata, guajuba, mulata, rabo-aberto, saúba. Espécie muito consumida no Nordeste do Brasil.

MICHAELIS	Peixe lucianídio ( <i>Ocyurus chrysurus</i> ). Variantes: <i>gaiúba</i> , <i>guaiúva</i> , <i>guaju-ba</i> .
SILVA	<i>Guaiú</i> = <i>guayú</i> (a formiga ruiva) + <i>iba</i> = <i>yba</i> (árvore, tronco): a árvore ou tronco das formiguinhas ruivas. <i>Gua</i> (sujeito indeterminado) + <i>iúba</i> = <i>yuba</i> (louro, amarelo): os louros, os ruivos ou amarelos.
TIBIRIÇÁ	De <i>gua-juba</i> , enseada amarela.

Fonte: O compilador.

## Ibiraquera

Nome de praia, lagoa, morro e localidade ao norte da sede do município. Do prédio da prefeitura municipal até o templo católico da localidade, tem-se 23 km. O jornal "A Verdade", de Laguna, na edição de nº 192, de 27/08/1882, à página 2 menciona a "lagoa de Biracuera".

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	<i>Biracoera</i> ou <i>biracuera</i> = Cascas de pau, de madeira ou árvores. <i>Ybyraqüera</i> ou <i>ybyraqüêr</i> : Pau caído, pau derrubado.
SAINT-HILAIRE	"Encontro a etimologia de Embiraquara na língua geral: 'emyra', árvore, e 'coara', oco, o oco da árvore." (Sic - pas. 193)
SAMPAIO	<i>Cuera</i> = antigo. <i>Ibira</i> , corruptela de <i>ybyrá</i> , o pau, a árvore, a madeira, o tronco, toro, viga, vara.
SILVA	<i>Ibirá</i> = <i>y(m)byrá</i> (árvore, cipó, fibra, pau, madeira, viga, estaca, estacada, pau-a-pique) + <i>quer(a)</i> = <i>cuera</i> (que foi, velho, antigo).

Fonte: O compilador.

## Imaruí

Município às margens da lagoa que, tendo o mesmo nome, se comunica ao norte com a lagoa do Mirim, no município de Imbituba.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
SILVA	<i>Í</i> = <i>y</i> (rio, água) + <i>maruí</i> = <i>m(b)erui</i> (mosquitos): o rio dos mosquitos, ou – inversamente – os mosquitos d'água. <i>Í</i> = <i>y</i> (rio, água) + <i>maruí</i> = <i>m(b)aruí</i> (soturno, manso, tranqüilo): a água soturna; o rio manso; o regato tranqüilo. <i>Í</i> = <i>y</i> (artigo determinativo) + <i>maruí</i> = <i>m(b)aruí</i> (que é manso, brando, suave ou soturno): o que é manso; o que é brando ou suave; o soturno, o tranqüilo, o silente.

Fonte: O compilador.

## Itacolomi

Nome de ilha rochosa, monolítica, ao largo do litoral do município. Dista quase 10 km da Ponta de Itapirubá e quase 13 km da Ilha Santana de Fora. Só pode ser escalada com auxílio de equipamentos de alpinismo. Apesar de constar nas cartas náuticas como “Tacami”, a denominação à margem sempre foi a utilizada nesta região, encontrando-se registros bastante antigos com a grafia “Itacolomy”, como por exemplo no jornal “A Verdade”, de Laguna, na edição n.º 181, de 11/06/1882, à página 3. Cremos que a Marinha do Brasil, pela sua Diretoria de Hidrografia e Navegação, tenha procedido esta alteração com o objetivo de evitar confusões, potencialmente nefastas, entre este e os dois rochedos localizados a sete quilômetros ao largo da Praia de Piçarras, também neste Estado.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	Menino de pedra. <i>Ytacolomi</i> ou <i>ytaculumí</i> : <i>yta</i> (pedra, rochedo) + <i>colomí</i> ou <i>curumim</i> (menino): o menino de pedra.
SILVA	<i>Itá</i> = <i>ytá</i> (pedra) + <i>coló</i> (corruptela de <i>coró</i> , variedade de sapo) + <i>mi</i> = <i>m ã</i> (esconder, esconder-se): o sapo escondido na pedra ou que se incrusta nas pedras. Admite-se a procedência de <i>ytá</i> (pedra) + <i>curumí</i> (menino): o menino de pedra. O mesmo que <i>itacolumim</i> , <i>itaculumí</i> e <i>itacoromim</i> .
TIBIRIÇÁ	De <i>itá-curumi</i> , menino de pedra.

Fonte: O compilador.

## Itagiba

Nome de rua, também desaparecida em decorrência das terraplanagens destinadas às instalações da I. C. C. – Indústria Carboquímica Catarinense S/A. e obras do cais Berço 3 do Porto Henrique Lage. Ficava situada, de través, entre as ruas Araraquara e Arabutã.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	<i>Itá</i> (pedra, ferro, metal) + <i>yiba</i> (braço): braço de ferro. O mesmo que <i>ytagiba</i> .
SAMPAIO	Corruptela de <i>ita-yibá</i> , o braço de ferro.
SILVA	<i>Itá</i> = <i>ytá</i> (pedra, ferro, o que é duro ou forte) + <i>giba</i> = <i>yiba</i> (braço, punho): o braço de ferro, o braço firme, o punho forte. O mesmo que <i>itauibá</i> , <i>itajiba</i> , <i>tagiba</i> , <i>tagibá</i> , <i>tauuiá</i> .

Fonte: O compilador.

**NOTA:**

A exemplo das ruas “Arabutã”, “Arará” e “Araraquara”, é possível que pela proximidade do porto o nome desta tenha sido dado em homenagem ao navio do mesmo nome. O “Itagiba” era um navio a vapor da Companhia Nacional de Navegação Costeira, das Organizações Henrique Lage. Tinha casco de aço, comprimento de 89 m, com 13 m de boca, calado de 4,09 m, deslocando 2.169 toneladas. Foi torpedeado em 17/08/1942, a nove milhas do farol de São Paulo, na Bahia, pelo submarino alemão de prefixo U-507 (que dois dias antes já tinha atacado o “Araraquara”). Na ocasião do sinistro era comandado por José Ricardo Nunes, perdendo-se então a vida de 10 tripulantes e 26 passageiros, além de mercadorias, principalmente sucata de ferro, avaliadas em CR\$ 7.402.828,10. Levou apenas 10 minutos para afundar.

**Itapirubá**

Praia, vila, morro e ponta no extremo sul do litoral do município, divisa com Laguna. O morro e a ponta constam das cartas náuticas com o nome de Itaperobá. A vila dista do prédio da prefeitura municipal 17 km, contados até o templo católico, na Rua A-13.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	<i>Itapir</i> (pedra em ponta, pedra pontuda) + <i>uba</i> (deitada): pedra pontuda deitada. <i>Itapir</i> (pedra em ponta, pedra pontuda) + <i>ubá</i> (canoa). <i>Itapir</i> (pedra em ponta, pedra pontuda) + <i>ubá</i> ou <i>ybá</i> (coco, coqueiro): coqueiro da pedra em ponta, ou pelo inverso, pedra pontuda do coqueiro. <i>Itapir</i> (pedra em ponta, pedra pontuda) + <i>ubá</i> (cana, caniço): caniço da pedra em ponta.
SAINT-HILAIRE	“... do guarani ‘ <i>tapij</i> ’, anta , e ‘ <i>tiba</i> ’, reunião.” (sic-pág. 195)

Fonte: O compilador.

**Mirim**

Nome de morro com 305 m de altura e de distrito às margens da lagoa do mesmo nome. A vila fica distante 8 km da sede do município, percorridos pelo acesso norte à rodovia federal BR-101, desde o prédio da prefeitura municipal até o templo católico.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	<i>Mirĩ</i> : pequeno. <i>Mirĩ</i> : várias espécies de pequenas abelhas. <i>Mirĩ</i> : pouco, pequeno, miúdo, minúsculo.
FERREIRA	1. Do tupi <i>mi'ri</i> : pequeno, diminuto. 2. Designação comum a diversas espécies de abelhas pequeninas da família dos melipônidas. Variante: <i>miri</i> .

HOUAISS	De tamanho reduzido; pequeno. Etimologia tupi <i>mi'ri</i> 'pequeno'.
MICHAELIS	1. Do tupi <i>mirín</i> . O mesmo que <i>miri</i> . 2. Abelha meliponídea pequena, geralmente espécie do gênero <i>Plebéia</i> . 3. Designativo de <i>pequeno</i> .
SAMPAIO	Pequeno, breve, pouco, miúdo.
SILVA	<i>Mirĩ</i> (adjetivo): pouco, pequeno, miúdo; apoucado, um pouco. <i>Miry</i> (advérbio): pouquíssimo; muito pouco. O mesmo que <i>miri</i> , <i>meri</i> e <i>merim</i> .
TIBIRIÇÁ	De <i>miri</i> , pequeno.

Fonte: O compilador.

## Sambaqui

Localidade ao norte da sede do município, donde dista 13 km, contados desde o prédio da prefeitura municipal até o templo católico.

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	De <i>tamba</i> ou <i>samba</i> (concha) + <i>aqui</i> (amontoado, montão): casqueiro, concheiro ou ostreira. O mesmo que <i>tambaqui</i> .
FERREIRA	Do tupi <i>tāba'ki</i> . Designação dada a antiqüíssimos depósitos situados ora na costa, ora em lagoas ou rios do litoral, e formados por montões de conchas, restos de cozinha e de esqueletos de amontoados por tribos selvagens que habitaram o litoral americano em época pré-histórica.
HOUAISS	Acumulação pré-histórica de moluscos marinhos, fluviais ou terrestres realizada por índios, em que freqüentemente se encontram ossos humanos, objetos de pedra, chifre e cerâmica segundo Antônio Geraldo da Cunha, de étimo não identificado. Teodoro Sampaio e Silveira Bueno consideram alteração de <i>tambaqui</i> (resíduo de ostras, o casqueiro), derivado de <i>ta'mba</i> , <i>sa'mba</i> 'concha' + <i>qui</i> (amontoado). Antenor Nascentes deriva do tupi <i>tamba'ki</i> , com elemento inicial <i>ta'mba</i> (ostra, concha).
MICHAELIS	Colina resultante da acumulação de conchas, cascas de ostras e outros restos de cozinha dos habitantes pré-históricos do Brasil. Encontram-se sambaquis ao longo da costa (sambaquis costeiros ou marinhos), à margem de rios (sambaquis fluviais) e até em pontos distantes das águas (sambaquis centrais). Em Santa Catarina e São Paulo tem o nome de <i>casqueiro</i> , <i>concheira</i> ou <i>ostreira</i> . Variante: <i>samaqui</i> .
SAMPAIO	Corruptela de <i>tambá-qui</i> , ou melhor, <i>tambá-ki</i> , a jazida de ostras, depósito de ostras. É o amontoado de cascas de ostras devido à tribos selvagens que viveram a beira mar, o mais das vezes, contendo também restos de cozinha. <i>Tambá</i> , a ostra, o mexilhão, o conteúdo da concha.

TIBIRIÇÁ	De <i>sambaki</i> , ostreira, onde povos primitivos faziam seus enterramentos rituais; o verdadeiro nome tupi é <i>itambaky</i> , ostra, ostreira.
----------	--

Fonte: O compilador.

## Una

Rio que atravessa o campo de mesmo nome .

Fonte / Autor	Informações Obtidas
BORDONI	Preto, negro, escuro.
HOUAISS	Do tupi <i>una</i> preto, negro.
SAMPAIO	Negro, preto, escuro.
SILVA	Negro, preto, escuro.
TIBIRIÇÁ	De <i>una</i> , preto.

Fonte: O compilador.

## Conjecturas

Dessa mixórdia generalizada quanto a grafias e étimos, pode-se questionar o significado da denominação do nosso município.

Segundo a versão oficial, *Imbituba* corresponderia a “local de grande quantidade do cipó imbé”. Muito adequado, aliás, nestes tempos de consciência ecológica. Talvez até poético. A verdade, porém, é que na vegetação que ainda existe intocada nestas redondezas, o imbé não chega, nem de longe, a ser tão abundante a ponto de caracterizar esta região como “sítio dos imbés”. Relembre-se que os nossos indígenas eram de fina observação da natureza, incluindo sempre no topônimo características bem marcantes do lugar considerado.

Em se descartando a hipótese do “sítio dos imbés”, assoma a característica inegável, indiscutível, deste município: o vento, praticamente constante e por vezes muito forte em certa época do ano. Assim, *Imbituba* talvez pudesse ter a seguinte etimologia: *ibitu* (com a vogal nasal *ĩ = im*), significando “vento” + *tuba*, significando “muito”, “grande quantidade”, com aférese da sílaba *tu*, de modo a evitar a ocorrência de efeito aumentativo, pela repetição da última sílaba de *ibitu*.

Outra característica desta região é bem diferenciada quando considerado o relevo do litoral do extremo sul do Brasil. Tomando-se a direção norte, a partir do Arroio Chuí, limite com o Uruguai, tudo o que se percorre são faixas arenosas baixas, dispostas entre o mar e as muitas pequenas e grandes lagoas, até que se chegue aos costões rochosos de Santa Marta em Laguna. Antes desse cabo, apenas as barras de lagoas e rios, mais os penhascos de Torres e Morro dos Conventos, quebram a monotonia praticamente contínua de restingas pouco acima do nível do mar.

Continuando na direção norte, passa-se pelos rochedos de Santa Marta Pequena, Ponta do Gravatá, ao lado do molhe sul da barra da Laguna, e mais as pontas do Gy,



de Itapirubá, e de Imbituba, todas intercaladas por praias igualmente baixas.

Ultrapassada a ponta de Imbituba, apresentam-se as primeiras e únicas praias altas desde o sul: o canto norte da Praia do Porto e, logo depois de outros costões rochosos, a Praia d'Água. Ambas com altos barrancos de areia vermelha, não encontrados no restante do litoral catarinense. Seguindo para o norte, somente praias baixas e costões rochosos.

Qual a hipótese mais plausível: “sítio dos imbés”, “praia alta” ou “muita ventania”? A última alternativa talvez seja a mais correta: haja vento nordeste!

## Fontes

AVÉ-LALLEMANT, Robert (1812–1884). **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo** (1858). Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1980. 16x22,5cm.

BOITEUX, Lucas Alexandre. *Ephemerides Catharinenses (1500–1910)*. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina**. Florianópolis – SC, Volume IX, 1º e 2º trimestres, 1920.

BORDONI, Orlando. **A Língua Tupi na Geografia do Brasil**. Campinas: co-edição com o Banco do Estado do Paraná, 1983. Impresso na Gráfica Muto Ltda. 803 p. 16x22cm.

BORDONI, Orlando. **A Longa Marcha dos Índios Tupis**. Campinas: Gráfica Muto Ltda. 1991.342p.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues (1903–1978). **História de Santa Catarina**. 4ª ed. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1994. 506 p. 15,5x22cm. Com apêndice de Celestino Sachet. 93(816.4)

FERNANDES, Aducto. **Gramática Tupi (Histórica, Comparada e Expositiva)**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editor A. Coelho Branco Fº, 1960. 333p. 17x23 cm. [LIVRO RARO](#)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa** – 1ª edição, 8ª impressão. Rio de Janeiro – RJ, Editora Nova Fronteira, 1975.

FRÉZIER, Amédée François (1682–1773). **Ilha de Santa Catarina – Relatos de Viajantes Estrangeiros nos Séculos XVIII e XIX**; organizado por Martim Afonso Palma de Haro. Florianópolis – SC, Editora da UFSC / Editora Lunardelli, 1990.

HOUAISS, Antônio (1915–1999) e VILLAR, Mauro de Salles (1939– ). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro – RJ, Editora Objetiva Ltda., 2001.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo – SP, Companhia Melhoramentos, 1998.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Dicionário de Tupi Antigo** – A Língua Indígena Clássica do Brasil. 12ª ed. São Paulo: Global Editora e Diistribuidora LTDA. 2013. il. 620 p. 23 x 16cm.

PALMEIRIM, Manoel Joze Xavier. **PLANNO DA ARMAÇÃO. E ANCIADA DE INBETUBA MANDADO TIRAR PELLO GOVº. INTERINO JOÃO ALBERTO DE MIRANDA RIBEIRO PELLO TENENTE MANOEL IOZE XAVIER PALMEIRIM. NO MEZ DE MAIO DE 1799.** (*sic*) 1799. 1 mapa manuscrito: 65 x 82 cm. Edificações aquareladas em vermelho. Escala gráfica de *petipé*, em régua dupla, graduada para 100 e para 200 braças. Acervo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marina – Número de Chamada M.9128164PI72p 1799

REITZ, Raulino. *A Denominação de Imbituba*. **Resistência** (Periódico não identificado). Brusque, artigo datado de 05/03/1950. Cópia reprográfica nos arquivos do compilador.

SAINT-HILAIRE, Auguste (1779-1853). **Viagem a Curitiba e Província de Santa Catarina**. São Paulo – SP, Editora Itatiaia Ltda. / Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

SAMPAIO, Theodoro. O Tupi na Geografia Nacional. Salvador – BA, Câmara Municipal do Salvador, 1955.

SILVA, J. Romão. **Denominações Indígenas na Toponímia Carioca**. Rio de Janeiro – RJ, Livraria Editora Brasileira, 1966.

TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário de Topônimos Brasileiros de Origem Tupi**. São Paulo – SP, Traço Editora Ltda., 1997.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro (1816-1878). **História Geral do Brasil**. 8ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos / MEC, 1975. V. 1 a 5: il.

## Glossário

Aférese – Supressão de letras no princípio da palavra.

Bacáceo – Semelhante a uma baga.

Étimo – Vocábulo que é a origem imediata de outro.

Etimologia – Parte da gramática que trata da origem das palavras.

Inflorescência – Ramo florífero. Ocorre sempre que há mais de uma flor no mesmo pedúnculo.

Lexiologia – Parte da gramática que estuda os elementos de formação dos vocábulos. O mesmo que lexicologia.

Lucianídeo – Pertencente à família Lutjanidae, peixes da ordem dos Perciformes.

Ortoépia – Parte da gramática que estuda e define a pronúncia correta das palavras.

Petipé – Escala de redução nas cartas geográficas, bem como em desenhos que representam a projeção horizontal de um objeto qualquer, em fotografias de objetos, etc.

Piriforme – Em formato de pera.

Sic – Vocábulo latino que significa “assim”. Pospõe-se a uma citação, ou nesta se intercala, entre parênteses ou entre colchetes, para indicar que o texto original foi fielmente transcrito.

Teleósteos – Peixes com o esqueleto ósseo.

Topônimo – Nome geográfico próprio de região, cidade, vila, povoação, lugar, rio, logradouro público, etc.

